Guerra Psicológica Comunista (Lavagem Cerebral)

Consulta com Edward Hunter
Autor e correspondente estrangeiro

COMISSÃO DE ATIVIDADES ANTIAMERICANAS

Casa de representantes, congresso oitenta e cinco
Segunda Sessão
13 de março de 1958

Impresso para uso do Comitê de Atividades Antiamericanas
Escritório de impressão do governo dos Estados Unidos Washington 1958

Este documento é copiado do registro do Congresso. As informações introdutórias sobre o Comitê do Congresso foram colocadas no final desta página.

Sinopse

A guerra psicológica comunista está agora conquistando vitórias tão extensas nos Estados Unidos que o bloco vermelho não precisará empregar força militar direta contra nós a fim de ganhar a guerra total que estão travando, sendo este país o alvo principal. Edward Hunter, especialista norte-americano em lavagem cerebral comunista, alertou em uma consulta com o pessoal do Comitê de Atividades Antiamericanas.

O Sr. Hunter, cuja carreira como correspondente estrangeiro, autor, editor, viajante do mundo e especialista em guerra de propaganda, o qualifica como uma autoridade nas técnicas de propaganda comunista, declarou:

"Eu passei 30 anos, talvez um pouco mais, em países sob várias formas de pressão e ataque comunista. O que eu estou testemunhando na América não é diferente do que eu vi nesses outros países. Eu sou frequentemente referido como alguém que tem feito previsões fenomenais que se mostraram corretas sobre as coisas que estão por vir, na verdade, eu nunca fiz uma predição como essa na minha vida, apenas previ da maneira que se prevê o total de 4 depois de ver as figuras 2 mais 2.

"Eu tenho assistido a desenvolvimentos sob o comunismo em outras partes do mundo e agora vejo exatamente os mesmos desenvolvimentos aqui na América."

Esses desenvolvimentos, continuou ele, “incluem, em primeiro lugar, a penetração de nossos círculos de liderança, suavizando e criando um estado de espírito derrotista. Isso inclui a penetração de nossos círculos educacionais por um estado de espírito similar, além de uma outra coisa - a perspectiva de longo alcance do professor que está acima de qualquer coisa que está acontecendo aqui e agora, e se considera um espectador objetivo em um longo, vista longa da história.

“Eu vejo, principalmente, como parte desse processo de amaciamento na América, a liquidação de nossas atitudes sobre o que costumávamos reconhecer como certo e errado, o que costumávamos aceitar como padrões morais absolutos. Agora confundimos os padrões morais com a sofisticação do materialismo dialético, com uma teologia comunista maluca que ensina que tudo muda, e que o que é certo ou errado, bom ou ruim, também muda. Então, nada que eles dizem é realmente bom ou ruim. Não existe verdade ou mentira; e qualquer crença que realmente tenhamos era simplesmente o fato de você não ser sofisticado. Eles não dizem isso em tantas palavras, exceto para aqueles que já são doutrinados no comunismo.”

“O que eles dizem para o resto de nós é ser objetivo; e então eles transformam a palavra "objetivo" em significado, o que eles querem dizer com materialismo dialético".

"A guerra mudou sua forma", declarou Hunter. “Os comunistas descobriram que um homem morto por uma bala é inútil. Ele não pode cavar carvão. Eles descobriram que uma cidade demolida é inútil. Seus moinhos não produzem pano. O objetivo da guerra comunista é capturar as mentes intactas das pessoas e suas posses para que possam ser usadas. Esta é a concepção moderna da escravidão que coloca todos os outros na idade do jardim de infância.

“Os Estados Unidos são o principal campo de batalha nesta guerra vermelha. Quero dizer especificamente as pessoas e o solo e os recursos dos Estados Unidos.

“Deveria ser óbvio para qualquer pessoa que tenha observado a chamada guerra fria, que os Estados Unidos são seu alvo principal. Precisamos apenas ler o que os próprios comunistas dizem, mas nos recusamos a fazê-lo, exatamente como não pudemos acreditar que Hitler quis dizer o que ele disse em Mein Kampf.

“As primeiras batalhas nessa guerra total já foram vencidas pelas forças do comunismo internacional nos Estados Unidos. Essas vitórias são idênticas àquelas que eles conquistaram em todos os países que acabaram assumindo. Eles conseguiram suavizar um grande elemento da população americana, particularmente entre aqueles a quem buscamos orientação, nossos chamados intelectuais e nossos chamados círculos liberais. Eles conseguiram fazer os Estados Unidos pensarem e falarem de um período de coexistência, como se isso fosse um fim em si mesmo; enquanto em outras partes do mundo, como na Índia, os vermelhos explicam francamente que essa

coexistência destina-se meramente a dar aos americanos uma maneira fácil de escolher seu caminho em direção ao comunismo.

“Esta é uma estratégia. O Kremlin está apenas dando aos Estados Unidos uma escolha em se render por mudança voluntária de atitude, para evitar formas mais destrutivas de se render. Infelizmente, nos Estados Unidos, grandes elementos, principalmente entre nossa população não-comunista, foram suavizados em acreditar que se conseguirmos nos prender a essa situação, ela se encarregará de si mesma. Os vermelhos conseguiram induzir as comunidades empresariais a olhar para o comércio soviético como um meio de restaurar a prosperidade. Grandes elementos empresariais, com todos os seus recursos financeiros e outros, estão sendo usados agora para ajudar o objetivo comunista de suavizar a América para reconhecimento e aceitação da China vermelha, por exemplo.”

Os comunistas estão sendo encorajados em seu programa de lavagem cerebral nos Estados Unidos, declarou Hunter, pelo colapso dos ideais tradicionais americanos de autoconfiança e integridade individual.

“Os comunistas estão em operação há uma geração inteira, tirando vantagem estratégica dos princípios norte-americanos, explorando as melhores facetas de nossos personagens como vulnerabilidades e obtendo êxito por uma geração de mudanças nas características dos americanos. Lembro-me de quando era jovem e todos os departamentos de pessoal procuravam qualidades de liderança. O que foi procurado foi a capacidade de um homem como indivíduo para alcançar novas coisas. Hoje isso nem sequer é considerado pelos departamentos de pessoal em suas políticas de emprego. Eles perguntam, em vez disso, se o homem "se dá bem" com todo mundo. Eles não perguntam qual é a sua individualidade; eles perguntam como ele está de acordo. Quando criamos um jovem para acreditar que a todo custo, ele deve continuar com todos, nós o colocamos em um estado de espírito que quase garante, se ele cair nas mãos de um inimigo como os comunistas, que ele reagirá como ele havia sido criado, para tentar "seguir em frente", porque ele não deve ser "anti-social".

“Ser 'anti-social' tornou-se o pecado principal em nossa sociedade. Temos que voltar a características nossas que nos fizeram, como indivíduos, dizer que o que é certo é certo, e se é ou não antissocial, não faz diferença. O jovem que transmitiu para os chineses vermelhos estava simplesmente "se dando bem", como ele havia aprendido a fazer pelos nossos educadores.

Como exemplo do sucesso que os comunistas estão conseguindo, Hunter citou estatísticas sobre prisioneiros de guerra americanos na Coréia.

“Nunca antes na história tantos americanos capturados foram em auxílio do inimigo.

“Por dois anos os serviços estudaram os registros dos presos. O que eles encontraram não foi bonito.

“Um total de 7.190 americanos foram capturados. Destes, 6.656 eram tropas do Exército, 263 eram aviadores, 231 fuzileiros navais, 40 homens da Marinha.

“Em todas as guerras da história americana, alguns homens conseguiram escapar. A Coreia foi a exceção.

“Aproximadamente 1 de cada 3 prisioneiros americanos colaborou com os comunistas de alguma forma, como informantes ou como propagandistas.

“Nos 20 campos de prisioneiros, 2, 730 dos 7.190 americanos morreram, a maior taxa de mortalidade entre os prisioneiros na história dos Estados Unidos. Muitos deles morreram desnecessariamente. Eles não sabiam como cuidar de si mesmos apenas deitar e desistir. Alguns doentes ou feridos morreram de desnutrição abandonados por seus companheiros.

“A disciplina entre os americanos era quase inexistente. Era um caso de um cão comendo outro cachorro por comida, cigarros, cobertores, roupas.

"Pela primeira vez na história, os americanos - 21 deles - engoliram a linha de propaganda do inimigo e se recusaram a retornar ao seu próprio povo".

Hunter declarou que na luta com a União Soviética, "estamos perdendo tão rápido que a menos que acabemos com um fim drástico, a questão de quem está ganhando será acadêmica em uma década".

“Pessoas em palestras e em outros lugares”, declarou ele, “frequentemente perguntam isso de mim, como se implorassem para que disséssemos que estamos vencendo. Eu gostaria de poder, mas basta pensar na posição dos Estados Unidos no final da guerra e compará-la a agora. Nós só temos que olhar o mapa do mundo como era quando assinou a paz no couraçado de Missouri e comparar isto agora ao mapa. Grandes áreas com enormes populações caíram nas mãos dos vermelhos, não através de qualquer aproximação ao processo democrático, mas através de pressões de poder absolutas, por guerra psicológica.”

Até mesmo uma suprema superioridade em armas militares pode não ser suficiente para garantir a sobrevivência dos Estados Unidos, alertou Hunter.

“Na Coréia, tínhamos armas atômicas, mas perdemos a guerra e não conseguimos usá-las por causa de um clima político e psicológico criado pelos comunistas. O Kremlin hoje está lutando contra a guerra total e isso significa total, não apenas com armas de destruição física, mas com destruição mental também. As novas armas são para conquista intacta de povos e cidades. O futuro sputnik de Pearl Harbor será usado se a situação o exigir. Mas não a menos que o Kremlin tenha conseguido primeiro conquistar o caráter e as mentes de um elemento grande o suficiente do povo americano para que ele se adapte aos desejos e necessidades do aparato comunista, não importa se eles pensam em si mesmos como vermelhos ou anticomunistas."

O Sr. Hunter continuou: “O equívoco mais mortal de todos que requer um abrandamento em nosso pensamento antes de podermos fazê-lo, é a ideia de que

existem diferentes tipos de comunismo, e que além do comunismo internacional há algo chamado comunismo nacional que difere fundamentalmente. Não há nada disso. Estamos novamente interpretando, com base em pensamentos ilusórios, o que os próprios comunistas estão dizendo claramente. Baseamos essa concepção do comunismo nacional no titoísmo. Tito em nenhum momento deserdou ou expressou dúvidas em qualquer um dos princípios fundamentais do comunismo, e ele está gastando o tempo todo tentando dizer ao mundo que ele acredita no comunismo, pretende que os objetivos comunistas conquistem a longo prazo pelo mundo. O comunismo também conseguiu, como sempre, obter a ajuda necessária do mundo não-comunista e principalmente anti-comunista.

"Cada vez que há uma crise na Rússia soviética, pode depender do mundo exterior para obter ajuda. Hoje, sob a teoria de que existem diferentes formas de comunismo, e algumas formas comunistas não são realmente comunistas ou são menos comunistas que outras, nós estamos dando através de programas de ajuda e tal propaganda auxilia como as chamadas bolsas de intercâmbio, a ajuda e sustento que esses países comunistas exigem para sobreviver. Ouvi dizer que sob certos requisitos técnicos da lei, declarações completamente fantásticas vieram da Casa Branca e do Departamento de Estado de que o comunismo na Iugoslávia realmente não é mais comunismo, e que o comunismo na Polônia não é um verdadeiro comunismo. Eu pensei que nós tínhamos aprendido a nossa lição na China. Nós dissemos que o comunismo da China, o comunismo de Mao Tse-tung, não era realmente comunismo. Nós dissemos que não era o comunismo de Moscou. Mao Tse-tung estava dizendo que era o mesmo comunismo, exatamente como Tito diz que a ideologia comunista é basicamente a mesma em todos os lugares e que o objetivo de um mundo comunista é idêntico".

GUERRA PSICOLÓGICA COMUNISTA (LAVAGEM CEREBRAL)

Terça-feira, 13 de março de 1958
Câmara dos Representantes dos Estados Unidos,
Comitê de Atividades Antiamericanas
Washington DC.

Consulta

A seguinte consulta com Edward Hunter, autor e correspondente estrangeiro, foi realizada às 10 horas, 13 de março de 1958, na sala 226, Edifício Old House Office,

Washington, DC, de acordo com a autorização da Comissão de Atividades Antiamericanas composta de:

Francis E. Walter, Pensilvânia, Presidente

Morgan M. Moulder, Missouri	Bernard W. Kearney, Nova Iorque
Clyde Doyle, Califórnia	Donald L. Jackson, Califórnia
Edwin E. Willis, Louisiana	Gordon H. Scherer, Ohio
William M. Tuck, Virginia	Robert J. McIntosh, Michigan

Membros da equipe presentes: Richard Arens, diretor da equipe e William F. Heimlich, consultor.

SR. ARENS: A sessão de hoje é a primeira de uma série de consultas sobre o tema da guerra psicológica comunista que o Comitê de Atividades Antiamericanas inaugurou.

Temos o prazer de dar as boas-vindas à consulta hoje Sr. Edward Hunter, cuja distinta carreira como correspondente estrangeiro, autor, editor, viajante do mundo e especialista em guerra psicológica o qualifica eminentemente para falar com autoridade sobre o assunto em questão.

Declaração de Edward Hunter

SR. ARENS: Sr. Hunter, posso perguntar-lhe se gentilmente nos daria para o propósito deste registro um esboço em miniatura de sua própria história pessoal?

SR. HUNTER: Eu sou um jornalista cuja carreira começou em um jornal em Nova Jersey, o Newark Ledger, onde me tornei editor de notícias, depois fui para a Europa e me juntei ao Chicago Tribune em Paris. Depois de um interlúdio sobre jornais nos Estados Unidos, fui ao Japão para me juntar ao anunciante do Japão, tornando-me editor de notícias.

Um ano depois, fui para a China e assumi o Hankow Herald dos comunistas. Os vermelhos tinham acabado de sair e os lojistas ainda falavam de caixas de dólares americanos trazidas por Moscou.

COLONEL HEIMLICH: Que ano foi esse, Sr. Hunter?

SR. HUNTER: Entre 1926 e 1928, me lembro bem dos eventos, mas não de anos.

Em seguida, fui a Pequim para me tornar editor-chefe do Peking Leader. Eu me juntei aos sindicatos do jornal Hearst em 1931, quando o "Incidente da Manchúria"

começou. Eu testemunhei a criação do estado fantoche de Manchukuo. Acompanhei a missão de inquérito da Liga das Nações na Manchúria e vi a coroação do Imperador Pu-yi, agora prisioneiro dos vermelhos.

O Hearst International News Service então me enviou para a Europa sobre a época do incêndio do Reichstag e seu julgamento falso. Cobri a conquista da Etiópia pelos fascistas italianos que levaram a moderna guerra psicológica um passo além de Manchukuo. Também vi as duas guerras civis na Espanha, o surto no território basco e a grande luta que foi um ensaio para a Segunda Guerra Mundial.

De volta à Europa, testemunhei a intriga nos vários escritórios estrangeiros que precederam a eclosão das hostilidades. Vi os nazistas tomarem de volta a Renânia e como o exército alemão esperava que o governo francês sob o comando do Premier Flandin demonstrasse determinação e mostrasse Hitler como um fracasso. Em vez disso, forneceu a Hitler uma nova demonstração de vitória aparentemente inevitável e a Segunda Guerra Mundial, é claro, se seguiu.

Voltei para a América pouco antes da Segunda Guerra Mundial, juntando-me ao balcão de notícias do New York Post. O Grêmio de Jornais era então dominado pelos comunistas. Eu criei um comitê nacional para coordenar os esforços das várias facções anti-comunistas. Pela primeira vez na história do sindicalismo na América, todo o comitê executivo do sindicato foi eliminado, embora tudo o que eu fizesse era simplesmente me comunicar com essas unidades anticomunistas e deixá-las saber que elas não estavam sozinhas. Esta eleição restaurou a Corporação dos Jornais para os americanos em vez dos jornalistas orientados por Moscou.

COLONEL HEIMLICH: Quando a guerra surgiu, o Sr. Hunter, você entrou em OSS, eu entendo.

SR. HUNTER: Sim; como especialista em propaganda. Eu chamo esse meu ano sabático - realmente 2 anos - longe do jornalismo.

COLONEL HEIMLICH: Você cobriu uma área muito ampla da Ásia durante os anos de guerra, não é?

SR. HUNTER: Eu estava no que é geralmente conhecido como o CBI THEATRE: China, Birmânia e Índia.

COLONEL HEIMLICH: Você encontra uma diferença mensurável entre as atitudes das pessoas durante esse período e o presente?

SR. HUNTER: Durante esse período, a América ainda tinha seu antigo significado para os povos da Ásia como um símbolo de esperança que poderia ser invocado para ajudar numa base realista.

De volta ao New York Post depois da guerra, encontrei-me no meio de uma pequena guerra fria que refletia perfeitamente o grande problema. O Post ajudou Wallace a ser presidente, e eu levantei uma petição que quase todos da equipe assinaram, apontando que isso não representava os nossos verdadeiros sentimentos.

O resultado foi um raio para a senhora proprietária do jornal. Ela demitiu os executivos e se divorciou do marido, o editor. Ele saiu e começou a pró-Red Compass.

Fiquei por algum tempo como editor de notícias estrangeiras e depois voltei para a Ásia como correspondente itinerante dos jornais de Cox. Entrevistei chineses que haviam escapado do holocausto vermelho, testemunhei a guerra na selva na Malásia e a guerra pelo terror na Indochina. Eu viajei entre o Japão, a Indonésia e a Birmânia. Recentemente voltei depois de um ano no Afeganistão.

SR. ARENS: Sr. Hunter, como você caracterizaria a luta entre o Oriente e o Ocidente?

SR. HUNTER: Nós não temos uma guerra entre o Oriente e o Ocidente. Certamente os filipinos não estão no Ocidente. Eles são principalmente asiáticos, como os povos da Tailândia, Irã e Japão.

Essa expressão, “a guerra entre o Oriente e o Ocidente”, tornou-se parte de nossos processos de pensamento, um exemplo de como uma frase pode colocar grandes massas de pessoas em um campo onde elas não pertencem. O que realmente temos é uma guerra total na qual um padrão para a conquista da hierarquia comunista é montado contra os povos de todos os países fora da órbita vermelha - não importa se eles se chamam de anticomunistas ou neutros.

SR. ARENS: Quem são os antagonistas nessa guerra total?

SR. HUNTER: Eles são os comunistas de um lado e todos os outros povos do mundo do outro. Os vermelhos têm uma configuração muito prática. Os antagonistas em sua opinião, são os dois elementos mais fortes: de um lado, o Kremlin, do outro lado, os Estados Unidos.

SR. ARENS: Quando você diz que há uma guerra total, o que você quer dizer? É óbvio que há muito pouco tiroteio acontecendo no mundo hoje. Quais são os dispositivos dessa guerra total?

SR. HUNTER: A guerra mudou sua forma. Os comunistas descobriram que um homem morto por uma bala é inútil. Ele não pode cavar carvão. Eles descobriram que a cidade demolida é inútil. Seus moinhos não produzem pano. O objetivo da guerra comunista é capturar intactas as mentes das pessoas e suas posses, para que possam ser usadas. Esta é a concepção moderna da escravidão que coloca todos os outros na idade do jardim de infância.

SR. ARENS: Onde esta guerra está sendo travada? Onde estão os campos de batalha? Quais são as suas localizações geográficas?

SR. HUNTER: O campo de batalha é onde quer que não haja "paz" vermelha. Paz, no vocabulário comunista é o período em que todos aceitaram de maneira supostamente voluntária, a inevitabilidade de um mundo comunista. Os campos de batalha são todos os países que ainda não caíram nesta órbita vermelha. As armas usadas nesta guerra são ajustadas à situação prática em cada um desses países.

SR. ARENS: O que são essas armas?

SR. HUNTER: Eles vão desde um sorriso e uma “reunião de discussão” até um folheto e um livreto.

SR. ARENS: Os Estados Unidos fazem parte desse campo de batalha?

SR. HUNTER: Os Estados Unidos são o principal campo de batalha nesta guerra vermelha. Quero dizer especificamente as pessoas e o solo e os recursos dos Estados Unidos.

Deveria ser óbvio para qualquer pessoa que tenha observado a chamada guerra fria que os Estados Unidos são o alvo principal. Precisamos apenas ler o que os próprios comunistas dizem, mas nos recusamos a fazê-lo, exatamente como não acreditávamos que Hitler quis dizer o que disse em Mein Kampf.

SR. ARENS: Isso significa que o objetivo principal é converter o povo dos Estados Unidos ao comunismo? A conversão objetiva deles é subversão e conquista?

SR. HUNTER: Desde a Hungria, o mundo deveria saber que o comunismo não é uma ideologia, exceto como arma de conquista. O objetivo vermelho contra os Estados Unidos não é a conversão do povo americano ao comunismo mais do que tornar verdadeiros comunistas fora dos prisioneiros de guerra americanos na Coréia. O sistema comunista é um sistema de poder, assim como o de Genghis Khan. Agora temos os mesmos exércitos invasores, dada uma nova e piedosa fraseologia política, tornando-os hipócritas de uma maneira que as hordas originais nunca foram. O objetivo de toda conquista comunista é simplesmente o uso do poder. Eles buscam conquistar os Estados Unidos de uma maneira que “voluntariamente” caia na órbita vermelha. Se tivermos que ser conquistados por armas destrutivas da era nuclear, isso será considerado um revés do Kremlin. Seu objetivo é fazer o mesmo uso do povo americano como fazem com os tchecos nas minas de urânio da Tchecoslováquia e como fazem com os chineses nas fábricas da China. Devemos nos tornar sujeitos de uma “Nova Ordem Mundial” para o benefício de um pequeno grupo maluco de déspotas no Kremlin.

SR. ARENS: Com base em seu histórico e experiência, e como um observador íntimo dessa guerra total, o Sr. Hunter, por favor, expresse-nos sua melhor avaliação de quem está ganhando e quem está perdendo essa guerra total?

SR. HUNTER: Estou sempre surpreso em ouvir essa pergunta. Pessoas em palestras e em outros lugares frequentemente pedem isso de mim, como se me implorassem para dizer que estamos vencendo. Eu gostaria de poder, mas basta pensar na posição dos Estados Unidos no final da guerra e compará-la a agora. Nós só temos que olhar o mapa do mundo como era quando nós assinamos a paz no couraçado de batalha Missouri e comparamos isto agora no mapa. Grandes áreas com enormes populações caíram nas mãos dos Vermelhos, não através de qualquer aproximação do processo

democrático, mas através de pressões de poder absolutas, por guerra psicológica. Estamos perdendo tão rápido que a menos que acabemos com um fim drástico, a questão de quem está ganhando será acadêmica em uma década. As pessoas hoje também gostam de dizer: “Esta é uma guerra de cem anos”. Os seres humanos não podem permanecer nesse tipo de tensão por cem anos e o regime da Rússia Soviética sabe disso. Estamos sendo embalados a sentir que apesar de estarmos perdendo, não precisamos fazer nada a respeito, porque quando a situação chegar ao clímax, estaremos mortos. Podemos estar mortos, mas não será o resultado de uma morte natural. Tento evitar frases como “o relógio está quase chegando ao 12”, mas há momentos em que são as melhores descrições de uma realidade e esse é um desses momentos.

SR. ARENS: Alguns podem perguntar como você pode dizer isso, Sr. Hunter, quando nós aqui nos Estados Unidos estamos separados por milhares de milhas de oceano de qualquer agressor militar em potencial, quando temos tal poder militar e tal aparente alerta para a potencial ameaça de um ataque de mísseis guiados?

SR. HUNTER: Eu gostaria que tivéssemos estado alerta. Temos tudo, exceto alerta, para o modo como o Kremlin está combatendo essa guerra. Estamos sendo tremendamente alertas para as formas como não está lutando contra esta guerra.

SR. ARENS: O que você quer dizer com isso?

SR. HUNTER: Na Coréia, tínhamos armas atômicas, mas perdemos a guerra e não conseguimos usá-las por causa de um clima político e psicológico criado pelos comunistas. O Kremlin hoje está lutando contra a guerra total e isso significa total, não apenas com armas de destruição física, mas com destruição mental também. O futuro de Pearl Harbor sputnik será usado se a situação o exigir. Mas não a menos que o Kremlin tenha conseguido primeiro conquistar o caráter e as mentes de um elemento suficientemente grande do povo americano para que ele se encaixe no desejo e nas necessidades do aparato comunista, não importando se eles pensam em si mesmos como vermelhos ou anticomunista.

SR. ARENS: Qual é a natureza das vitórias que estão sendo ganhas pelo aparato comunista internacional nos Estados Unidos?

SR. HUNTER: As primeiras batalhas nessa guerra total já foram vencidas pelas forças do comunismo internacional nos Estados Unidos. Essas vitórias são idênticas àquelas que eles conquistaram em todos os países que acabaram assumindo. Eles conseguiram suavizar um grande elemento da população americana, particularmente entre aqueles a quem buscamos orientação, nossos chamados intelectuais e nossos chamados círculos liberais. Eles conseguiram fazer os Estados Unidos pensarem e falarem de um período de coexistência como se isso fosse um fim em si mesmo; enquanto em outras partes do mundo, como na Índia, os vermelhos explicam francamente que essa coexistência destina-se meramente a dar aos americanos uma maneira fácil de escolher seu caminho em direção ao comunismo.

Isso é estratégia. O Kremlin está apenas dando aos Estados Unidos uma opção de se render por meio de mudança voluntária de atitude, para evitar formas mais destrutivas de rendição. Infelizmente, nos Estados Unidos os grandes elementos, principalmente entre a nossa população não comunista, foram suavizados em acreditar que podemos simplesmente parar com essa situação, ela vai cuidar de si mesma. Os vermelhos conseguiram induzir as comunidades empresariais a olhar para o comércio soviético como um meio de restaurar a prosperidade. Os grandes elementos empresariais, com todos os seus recursos financeiros e outros, estão agora sendo usados para ajudar o objetivo comunista de suavizar a América para reconhecimento e aceitação da China vermelha, por exemplo.

Esta ofensiva comunista tem um duplo objetivo. Um é o amolecimento da primeira etapa dessa guerra total. A outra é convencer os povos em seus próprios países dominados pelo vermelho de que não há esperança. Desde a revolta húngara, ninguém em um país comunista pensa mais na ideologia vermelha, mas apenas no poder vermelho. A esmagadora massa de pessoas é contra o comunismo em cada país vermelho, incluindo na China vermelha e na Rússia vermelha. O único meio pelo qual essas pessoas podem ser desencorajadas a derrubar seus déspotas é convencê-las de que estão sozinhas; que o mundo livre aceitou o comunismo como inevitável.

Estudantes americanos, professores e empresários que atravessam os países vermelhos, aos olhos das pessoas de lá, confirmam a linha de propaganda comunista de que não há esperança; que o mundo livre, especialmente a América, o símbolo do mundo livre, cedeu aos vermelhos. Esse foi o propósito comunista na tão divulgada Conferência de Bandas, quando os países asiáticos e africanos se encontraram. As transmissões para o povo da China pelo regime de Pequim enfatizaram que tudo isso provou que o mundo exterior havia reconhecido que a China vermelha está aqui para ficar. Toda vez que um estudante americano caminha por uma rua na China vermelha, ele está transmitindo uma mensagem para as pessoas silenciadas que o veem, e isto é, “Não olhe para o mundo exterior, não olhe para a América para ajudar em sua hora de necessidade. Nós te decepcionamos. Estamos traindo você.” Não há ódio tão feroz quanto o ódio de um amigo que sente ter sido traído, e esse é o tema do programa mundial de propaganda comunista hoje; para convencer as pessoas dentro do comunismo que odeiam que as traímos, enquanto convencemos as pessoas fora do mundo comunista, principalmente na América que há um futuro para o que eles chamam em sua dupla convivência e coexistência.

SR. ARENS: Qual é a sua reação às sugestões que agora ouvimos de muitos setores que os Estados Unidos da América através de seus líderes sentam numa mesa de conferência com Kruschev e seus associados e elaboram um acordo ou acordos ou algum tipo para resolver esse impasse?

SR. HUNTER; Você pode sempre sentar-se em torno de uma mesa verde com os comunistas e negociar qualquer coisa que desejar, desde que não exija concessões reais do mundo comunista, mas requeira apenas concessões por nós mesmos. Esse foi o registro ininterrupto de tais negociações com os vermelhos.

SR. ARENS: O que no seu julgamento, seria o resultado de outra reunião de cúpula?

SR. HUNTER: O mesmo que em todos esses encontros no passado, apenas em uma escala agravada. Nós tivemos uma conferência de Genebra. Os resultados foram transmitidos em toda a Ásia como uma derrota impressionante para o mundo livre. Os resultados na conquista real, a tomada de áreas não comunistas pelos comunistas, eram visíveis para qualquer um que comparasse os mapas. A Conferência de Genebra foi uma rendição. Seu "espírito de Genebra", que o primeiro-ministro Nehru apresenta como o padrão a ser seguido por nós no futuro, significava não mais do que rendição gradual. Os vermelhos sempre desistirão de algo que é uma promessa de papel, não importa o que, em troca de algo tangível. Ainda aceitamos promessas de papel como equivalentes ao que é tangível. Enquanto continuarmos nessa ilusão, tais conferências servem apenas para o propósito de afastar continuamente partes do mundo livre.

SR. ARENS: Vamos retornar ao que você caracterizou como o campo de batalha nos Estados Unidos nesta guerra total, o Sr. Hunter. É óbvio que não há filmagem acontecendo nos Estados Unidos. O que está acontecendo aqui que você pode caracterizar ou descrever?

SR. HUNTER: Eu passei 30 anos, talvez um pouco mais, em países sob várias formas de pressão comunista, um ataque. O que estou testemunhando na América não é diferente do que vi nesses outros países. Muitas vezes sou referido como alguém que fez previsões fenomenais que se mostraram corretas sobre as coisas que estão por vir. Na verdade, nunca fiz uma previsão na minha vida. Eu apenas previ da maneira que se prevê o total de 4 depois de ver as figuras 2 mais 2.

Tenho assistido a acontecimentos sob o comunismo em outras partes do mundo e agora vejo exatamente os mesmos desenvolvimentos aqui na América.

SR. ARENS: Quais são esses desenvolvimentos?

SR. HUNTER: Eles incluem em primeiro lugar, a penetração de nossos círculos de liderança, suavizando e criando um estado de espírito derrotista. Isso inclui a penetração de nossos círculos educacionais por um estado de espírito similar, além de uma outra coisa - a perspectiva de longo alcance do professor que está acima de qualquer coisa que está acontecendo aqui e agora, e se considera um espectador objetivo em um longo, vista longa da história. Eu vejo principalmente, como parte deste processo de amolecimento na América, a liquidação de nossas atitudes sobre o que costumávamos reconhecer como certo e errado, o que costumávamos aceitar como padrões morais absolutos. Agora confundimos os padrões morais com a sofisticação do materialismo dialético, com uma teologia comunista maluca que ensina que tudo muda e que o que é certo ou errado, bom ou ruim, também muda. Então, nada que eles dizem é realmente bom ou ruim. Não existe verdade ou mentira; e qualquer crença que realmente tenhamos era simplesmente o fato de não sermos sofisticados. Eles não dizem isso em tantas palavras, exceto para aqueles que já são doutrinados no comunismo. O que eles dizem para o resto de nós é ser objetivo; e

então eles distorcem a palavra "objetivo" em significado, o que eles querem dizer com materialismo dialético.

SR. ARENS: É este enfraquecimento na América coincidente com o impulso comunista ou em sua opinião, é inventado e deliberado?

SR. HUNTER: Mesmo os mais ingênuos dentre nós não podem mais acreditar que a política internacional comunista está estabelecida para todo o mundo, exceto para os Estados Unidos. Temos amplas evidências em todos os países que caíram sob o comunismo ou que estão sob ataque do comunismo, como a Malásia hoje de que os estágios desse processo de abrandamento que faz parte de sua guerra total, não aconteceram apenas. Eles foram planejados por um comitê de estratégia política e militar. Eles têm a mesma estratégia, com o mesmo planejamento, nos Estados Unidos, como na China e como estão fazendo na Malásia, e como fizeram em qualquer outro lugar que conquistaram.

SR. ARENS: Qual é o mecanismo nos Estados Unidos?

SR. HUNTER: Estamos falando novamente do óbvio, exceto que é óbvio em uma escala tão ousada e ampla que “simplesmente não podemos acreditar”. Com que frequência ouço essa frase soporífica. O mecanismo nos Estados Unidos opera exatamente da mesma maneira que em outros lugares.

Na Coréia, persistimos em falar apenas de uma guerra na Coréia. Os comunistas nunca falaram de apenas uma guerra na Coréia; eles conversaram sobre uma guerra na Ásia. A vantagem derivada disso foi decisiva. Enquanto os britânicos lidavam apenas com a guerra da Malásia e os franceses com a guerra da Indochina, e os americanos com uma guerra na Coréia, os comunistas estavam lidando com uma frente e uma guerra e moviam sua propaganda e forças de combate de acordo com a necessidade... Os Estados Unidos têm um Partido Comunista, e aqueles que dizem que isso é uma parte fraca simplesmente porque não tem milhões de membros estão enganando a si mesmos. Esse comitê produziu volumes e volumes que comprovam a existência de quinze ou vinte mil comunistas de capa dura nos Estados Unidos, com um grupo de líderes comunistas ardorosos. Uma festa enorme e volumosa não alcançaria os resultados possíveis. Um pequeno e poderoso elemento que pode manipular os elementos não comunistas da população está localizado em nossos centros nervosos, onde eles podem primeiro nos paralisar e depois nos derrotar.

SR. ARENS: Como você caracterizaria o Partido Comunista nos Estados Unidos?

SR. HUNTER: É superficialmente uma piada; mas por trás da fachada estão os verdadeiros operadores comunistas. Eles sabem exatamente o que estão fazendo e adaptam exatamente o que estão fazendo aos requisitos e à estratégia do comunismo mundial. O Partido Comunista da América é simplesmente um dos dedos nas duas mãos do comunismo mundial e opera com a mesma obediência à mente do comunismo.

Estamos novamente nos engajando em duplicatas quando falamos do “Partido Comunista”. Não existe um Partido Comunista, se por partido queremos dizer o que nossos dicionários chamam de partido. É uma conspiração comunista, uma organização comunista de guerra psicológica. Os comunistas obtêm sua força na América de sua unidade com o comunismo mundial e de sua capacidade, tanto em círculos clandestinos quanto abertos de puxar as cordas para os não comunistas sozinhos. Os comunistas nunca conseguiram alcançar nada sem uma frente. O comunismo que ganha é sempre o comunismo que faz do não comunista seu aliado; por não comunista eu não necessariamente quero dizer companheiros de viagem. Quero dizer, não comunistas que se permitem ficar presos pela estratégia comunista. Vemos que operando hoje nos círculos oficiais e comerciais que são essencialmente anticomunistas.

Os círculos de negócios que fazem isso têm a falsa esperança de que haverá um tremendo comércio disponível que toda a indústria automobilística da América encontrará grandes mercados novos na China vermelha e que duas famílias de nações, comunistas e não comunistas, podem trabalhar juntas. Isso é meramente uma restauração sob uma terminologia diferente do que foi tão desastroso para nós no final da Segunda Guerra Mundial, quando nos disseram que Mao Tse-tung e os comunistas da China não eram realmente comunistas, mas apenas reformadores agrários, uma espécie de chineses. Revendedores que pensaram e reagiram da mesma forma que nós.

SR. ARENS: Com base em seu histórico e experiência, por favor, nos diga que parte dessa guerra total é psicológica?

SR. HUNTER: Desde que o homem começou, ele tentou influenciar outros homens ou mulheres em sua maneira de pensar. Sempre houve essas formas de pressão para mudar atitudes. As atrocidades foram as mudanças mais simples através das quais as pessoas foram forçadas nos velhos tempos a mudar de ideia. Muitas vezes, eles não mudavam de ideia, mas agiam como se o fizessem, o que teve o mesmo resultado e com o passar do tempo, os novos pensamentos muitas vezes chegaram a ser acreditados. Tem havido uma notável diferença se desenvolvendo nos últimos 30 anos, o que torna isso tão diferente da guerra psicológica moderna quanto o avião é do cânon; apenas traz uma concha por uma distância maior antes de cair em algum lugar. Isso é puro sofismo. No momento em que descobrimos como nos elevar e permanecer acima da Terra, alcançamos algo fundamentalmente novo. Não era mais um canhão. Foi um avião. O mesmo acontece com a moderna guerra psicológica. Descobrimos nos últimos 30 anos uma técnica para influenciar por procedimentos clínicos e hospitalares os processos de pensamento dos seres humanos.

A base para a moderna guerra psicológica que a torna diferente de tudo o que foi feito no passado, são as descobertas do fisiologista russo Pavlov. Ele não é comunista. Ele completara suas descobertas mais importantes antes de os comunistas tomarem o poder. Sua primeira descoberta foi a eficácia de usar um animal vivo em experimentos em vez de um animal morto. Sua segunda grande descoberta foi que os instintos de

um animal que chamamos de reflexos, eram de dois tipos. Um era os reflexos com os quais o animal nasceu, seus reflexos incondicionados. O outro era seus reflexos condicionados que o homem pode treinar no animal. A maioria de nós já ouviu falar de experimentos de Pavlov com cães e luzes. Ele primeiro forneceu uma tigela de comida e acendeu uma luz de certa cor, depois uma tigela vazia e acendeu uma luz colorida diferente. Depois que ele fez isso várias vezes, ele acendeu a luz que acompanhava a comida, mas apresentou uma tigela vazia ao animal e o cachorro depositou tanto saliva quanto quando a tigela estava cheia. Quando ele apresentou uma tigela de comida com a luz errada, o animal não comeu. Depois que ele trocou as luzes e tigelas de comida, o animal se tornou neurótico, latiu, foi levado a um estado que entre os seres humanos de insanidade.

Quando a hierarquia comunista em Moscou descobriu que era incapaz de persuadir as pessoas a seguirem o comunismo, quando descobriram que não podiam criar o que queriam, o “novo homem soviético” no qual a natureza humana seria mudada, eles se voltaram para Pavlov e suas experiências. Eles consideravam as pessoas como os animais de qualquer maneira e se recusavam a reconhecer o papel da razão ou da divindade em um ser humano. Eles assumiram os experimentos pavlovianos em animais e os estenderam às pessoas. Fizeram isso com o objetivo de mudar a natureza humana e criar um "novo homem soviético". As pessoas previram, reagiriam voluntariamente sob as pressões pavlovianas, da maneira como o cão faz, às ordens comunistas, exatamente como as formigas fazem em sua sociedade coletivizada.

SR. ARENS: Quais foram os resultados da aplicação dessas técnicas às pessoas?

SR. HUNTER: Estamos testemunhando os resultados sem saber como eles surgiram por 30 anos ou mais. Vimos os primeiros resultados nos julgamentos de Moscou, quando os velhos bolcheviques que haviam dedicado suas vidas à ideologia comunista e conseguiram capturar a Revolução Russa longe dos elementos democráticos, apareceram em tribunal aberto e bateram no peito e pediram a execução como traidores ao bolchevismo que haviam estabelecido. Ouvimos confissões que vieram da boca dessas pessoas, mas que não fazem sentido para nós, porque elas não se encaixam em nenhuma estrutura lógica que pudéssemos como verdade. Vimos esses desenvolvimentos continuarem, não apenas com um pequeno grupo de pessoas escolhidas para julgamento, mas de uma maneira curiosamente semelhante com grande parte da população nas áreas comunistas, em suas escolas e em suas aldeias. Vimos o belo cérebro do Cardeal Mindszenty se abrir na corte e ouvi-lo se auto definir tudo o que todos sabíamos que o cardeal não era.

Contra todo esse pano de fundo que obtive como correspondente estrangeiro no exterior, quando voltei para a Ásia após a Segunda Guerra Mundial, comecei a observar um padrão inconfundível nessas estranhas vitórias psicológicas comunistas. Esses sucessos estavam sendo obtidos não apenas com indivíduos, mas de uma maneira muito peculiar, com massas de pessoas. Cheguei ao padrão em si como resultado do uso dessa estratégia de maneira descuidada pelo governo comunista

chinês contra o povo conquistado da China. Mais tarde, vi-o usado da mesma forma grosseira contra os prisioneiros de guerra americanos na Coréia.

SR. ARENS: Você poderia então, gentilmente nos dar o benefício de suas observações, primeiro, no uso dessa técnica pelo governo comunista chinês contra seu povo; e depois em segundo lugar, no uso contra os prisioneiros de guerra americanos?

SR. HUNTER: Estou muito feliz por você ter me perguntado primeiro sobre o que eu vi sendo feito para o povo da China, porque isso o coloca em seu contexto apropriado. Enquanto eu estava em Hong Kong, logo após a queda do continente, entrevistei chineses que haviam fugido do continente, todos se expressando em forma estranha mas muito semelhante. Fiquei chocado ao ouvi-los me dizendo coisas que eu tinha ouvido antes. Eu tive aquela sensação estranha uma vez, enquanto entrevistava um professor que havia fugido do interior da China, depois de receber o Exército Vermelho em sua cidade e facilitar sua captura da cidade. Ele descobriu no tempo como os vermelhos são diferentes de como eles se imaginam, e ele escapou. Enquanto tomava notas, senti que havia escrito tudo isso antes e, no entanto, como poderia ter feito isso? Eu só retornara recentemente a Hong Kong. Então de repente me surpreendeu. Alguns anos antes, entrevistei um dos chefes do corpo docente da Universidade de Leningrado, que haviam fugido da Rússia. Essa professora do interior da China me contava exatamente o que eu ouvira do professor russo de uma cultura diferente, a muitas dezenas de milhares de quilômetros de distância. Eu tive aquela mesma sensação estranha muitas vezes durante esse período de histórias diferentes sendo relacionadas de alguma maneira estranha. Nas selvas da Malásia, deparei com os diários retirados dos corpos dos guerrilheiros chineses mortos. Eu tinha um número traduzido. Para minha surpresa, li exatamente o que ouvira dessas pessoas que haviam fugido da China. As mesmas "reuniões de discussão" que foram realizadas nas escolas e fábricas da China vermelha, li agora nesses diários como sendo seguradas sob um monte de árvores altas dentro da selva.

Na Indochina, eu cobri os julgamentos de alguns dos terroristas que se envolveram em tais pressões de guerra de propaganda como rolando uma granada de mão pelo corredor de um cinema infantil quando um filme de Walt Disney estava sendo exibido. Os que estavam em julgamento falavam a mesma língua, com as mesmas expressões e as mesmas explicações que eu ouvira da China vermelha e leram nos diários mantidos pelos guerrilheiros na Malásia. Um conjunto de livros didáticos chineses soviéticos foi contrabandeado para fora da China para mim. Eles estavam sendo usados em todas as escolas, de Dairen, na Manchúria, a Cantão, no sul. Eu me deparei com os mesmos ensinamentos que ouvi nas entrevistas, li nos diários e escutei nos julgamentos. Um dia, entrevistei secretamente um jovem que saíra da China vermelha em uma missão. Eu conhecia sua família. Durante a entrevista, ele usou a frase "hsi nao" ou "lavar o cérebro". Eu imediatamente parei, perguntando o que ele queria dizer. Ele riu e disse: "Oh, isso não é nada; é apenas algo que dizemos quando os parentes próximos ou amigos se reúnem." Quando alguém dizia algo que o governo de Peiping não gostaria, um parente ou amigo poderia dizer a ele: "Cuidado, você vai ter o cérebro lavado." Foi

a primeira vez que ouvi a palavra “lavagem cerebral”. Fui o primeiro a usar a palavra por escrito em qualquer língua e a primeira a usá-la em um discurso em qualquer idioma, exceto para aquele pequeno grupo de chineses. Isso e sua conotação, contra esse pano de fundo que eu vinha tecendo desde que comecei no jornalismo, especialmente durante os anos em que a guerra civil na China se tornou aguda, era como um relâmpago, esclarecendo o padrão de que eu já o havia discernido as suas sombras. A lavagem cerebral foi o novo procedimento, construído a partir de todos os processos anteriores de persuasão, usando a abordagem pavloviana para fazer as pessoas reagirem de uma forma determinada por uma autoridade central, exatamente como as abelhas em uma colmeia.

SR. ARENS: E agora você gentilmente contará suas experiências e observações sobre lavagem cerebral na Coréia?

SR. HUNTER: A guerra da Coréia começou depois da minha descoberta da lavagem cerebral. Isso é muito significativo. Antes de ir para a Coréia, eu havia me envolvido em pesquisas intensivas relacionadas diretamente a essa palavra “lavagem cerebral”, porque queria saber exatamente o conteúdo da palavra. Descobri que se tratava de uma estratégia para a conquista do mundo pelo comunismo, que não era apenas outra tática, mas a estrutura para toda a atividade da hierarquia comunista. Fiquei tão impressionado com a importância dessa descoberta que escrevi um livro sobre a lavagem cerebral na China vermelha, no qual não fiz nenhum esforço para interpretar de forma especial, mas apenas delineei o mais claro que pude sobre os vários elementos envolvidos na lavagem cerebral. Pela primeira vez, nosso lado agora tinha o padrão através do qual o movimento comunista internacional havia feito seu avanço em todo o mundo. Eu escrevi sobre lavagem cerebral em artigos de jornal e para uma revista antes de fazer o livro. Depois fui para a Coréia, onde descobri que o mesmo padrão que eu havia visto em todos os lugares estava sendo seguido pelos comunistas. Ouvi falar de pessoal capturado americano transmitindo denúncias de seu próprio país e confessando uma guerra bacteriológica inexistente de uma maneira e em uma linguagem que se encaixam exatamente no padrão de lavagem cerebral que eu encontrará na China e no resto da Ásia.

SR. ARENS: Exatamente o que é essa lavagem cerebral?

SR. HUNTER: Um termo mais exato no léxico militar seria "ataque mental". Estamos acostumados a termos como ataque de infantaria, ataque naval, ataque aéreo. O ataque da mente simplesmente reconhece uma nova dimensão para os tipos de guerra usados contra exércitos no campo ou contra populações pacíficas.

A lavagem cerebral consiste em dois processos, um processo de suavização e um processo de doutrinação. Cada um deles é formado por um conjunto de diferentes elementos. Eu os listei em meu segundo livro, Lavagem Cerebral: A História dos Homens que a Desafiaram - como fome, fadiga, tensão, ameaças, violência e em casos mais intensos onde os vermelhos têm especialistas disponíveis em seus painéis de lavagem cerebral, drogas e hipnotismo. Nenhum desses elementos sozinho pode ser

considerado uma lavagem cerebral, assim como uma maçã não pode ser chamada de torta de maçã. Outros ingredientes devem ser adicionados e um processo de cozimento deve ser feito. Assim é em lavagem cerebral com doutrinação ou atrocidades ou qualquer outro ingrediente único.

No momento em que pensamos em lavagem cerebral como apenas um dos elementos do qual ele é composto, não temos mais lavagem cerebral, assim como não temos uma torta de abóbora só de abóbora.

SR. ARENS: Agora, especificamente, o que aconteceu com os prisioneiros americanos na Coréia?

SR. HUNTER: Deixem-me citar um artigo publicado no New York Times de 6 de janeiro de 1957, enviado de Washington pela Associated Press dois dias antes. O assunto era o novo programa de doutrinação de tropas, baseado no Código de Honra que o presidente Eisenhower proclamou em 17 de agosto de 1955. Os números foram retirados das contas oficiais. Aqui está o que o artigo diz:

"Nunca antes na história tantos americanos capturados foram em auxílio do inimigo.

Por dois anos os serviços estudaram os registros dos presos. O que eles encontraram não foi bonito.

Um total de 7.190 americanos foram capturados. Destes, 6.656 eram tropas do Exército, 263 eram aviadores, 231 fuzileiros navais, 40 homens da Marinha.

Em todas as guerras da história americana, alguns homens conseguiram escapar. A Coreia foi a exceção. Cerca de 1 ou 3 prisioneiros americanos colaboraram com os comunistas de alguma forma, como informantes ou propagandistas.

Nos 20 campos de prisioneiros, 2, 730 dos 7.190 americanos morreram, a maior taxa de mortalidade entre prisioneiros na história dos Estados Unidos. Muitos deles morreram desnecessariamente. Eles não sabiam como cuidar de si mesmos apenas deitar e desistir. Alguns doentes ou feridos morreram de desnutrição, abandonados por seus companheiros.

Disciplina entre os americanos era quase inexistente. Era um caso de cão come outro cachorro por comida, cigarros, cobertores, roupas.

Pela primeira vez na história, os americanos - 21 deles - engoliram a linha de propaganda do inimigo e se recusaram a retornar ao seu próprio povo."

Isso é apenas parte da imagem. Um vislumbre.

SR. ARENS: Quais foram as técnicas utilizadas?

SR. HUNTER: Os inquisidores comunistas nos campos de prisioneiros de guerra dependiam, antes de tudo, de um processo de seleção para fornecer-lhes os homens com maior probabilidade de sucumbir à lavagem cerebral. Eles escolheram os que

imaginaram ser mais úteis para eles dentre esses. A astúcia era tudo o que era necessário, juntamente com um completo desrespeito pela ética; nenhuma inteligência especial. Isso deve ser enfatizado. Eles basearam sua técnica principalmente no completo abandono da moralidade. Essa é a contribuição deles para o pensamento mundial.

Não pode haver dúvidas de que eles tinham uma orientação clandestina comunista neste trabalho nos Estados Unidos, através do partido e dos agentes vermelhos. Estavam bem preparados para todas as fases da guerra da Coréia, enquanto nos permitíamos sermos pegos de surpresa, como se intencionalmente.

Eles avaliaram o caráter de cada prisioneiro para descobrir se ele carregava rancor contra seus superiores, seus vizinhos ou a sociedade em geral, ou se ele criava um fetiche intelectual por objetividade, doutrinado por seu próprio lado, concentrando-se nos pontos positivos de cada um lado, para que ele pudesse "se dar bem" com todo mundo e não ser "anti-social". O truque mais eficaz no processo de doutrinação comunista era explorar essa abordagem tolerante liberal e de fazer de conta ao igualar a exceção de um lado com o que era típico do outro, e chegando à conclusão a partir dessa base de que ambos eram parecidos. Se o prisioneiro era o tipo bastante usual que estávamos desenvolvendo, que tinha sido educado como "o que tem para mim?", ele era considerado uma excelente perspectiva.

Os interrogadores comunistas, como os lavadores de cérebros se chamavam, procuravam remover a confiança de um homem em seu próprio lado e convencê-lo de que estava sendo decepcionado e até mesmo traído por seu próprio país e parentes, especialmente por sua esposa ou namorada. Os vermelhos tentaram privá-lo de toda a esperança. Uma vez que conseguiram fazer isso, eles se apresentaram a ele como seus novos amigos, como “Big Brother”, que sempre ficava ao lado dele, grosso e magro, que sempre o amariam. As crueldades que haviam perpetrado contra ele agora interpretavam a disciplina de um pai gentil.

Eles se aproveitaram maliciosamente de nossa falha chocante, até mesmo para tentar se comunicar com nossos homens capturados ou para tentar libertar qualquer um deles. Mesmo um fracasso teria sido melhor para o moral do que para o silêncio absoluto que dadas as circunstâncias, parecia que não nos importávamos. Os doutrinadores vermelhos construíram essa impressão e encaixaram-se em seu padrão de egoísta e imperialista americano liderado por financistas inchados de Wall Street que usavam nosso povo como bucha de canhão.

Eles tiveram um feriado romano sobre o nosso fracasso até mesmo para dizer aos nossos homens por que eles estavam sendo enviados para a Coréia para lutar. Quando eu estava na Coréia como correspondente estrangeiro, um alto oficial do Exército uma vez veio até mim e implorou para que eu lhe dissesse o que estava fazendo na Coréia. Ele sabia que os propagandistas vermelhos estavam espalhando suas razões para ele estar lá, mesmo entre seus próprios homens e ele não tinha respostas para suas perguntas. "Ninguém me diz nada", disse ele. Este homem tinha um histórico de luta

heroica nos desembarques na Normandia e era um oficial de carreira. Não havia dúvida de sua sinceridade e patriotismo. No entanto, como ele poderia ter sido esperado contra a lavagem cerebral? Ele era típico daqueles que foram capturados, que não souberam por que estavam lutando na Coréia ou qualquer coisa sobre a natureza do comunismo.

Os inquisidores vermelhos preencheram a lacuna para esses homens, possivelmente como seu trabalho mais eficaz. Os vermelhos apresentaram sua versão do motivo pelo qual os americanos tinham vindo e à revelia de qualquer outra informação, perturbaram muitos dos homens. Mesmo quando eles ficavam quietos, eles não paravam de se preocupar com o que os vermelhos diziam. Meia verdade e até mentiras inteiras soaram convincentes para homens que não tinham conhecimento da situação. Os inquisidores não davam aos nossos homens nada para pensar exceto o comunismo. Como os garotos sabiam que essa era uma das técnicas dos vermelhos para derrubá-los?

Os Vermelhos selecionaram os americanos que tinham bons coeficientes de inteligência, mas com pouca instrução. Suas cabeças eram como um balde bom, sólido, mas vazio, apenas esperando para ser preenchido. Os vermelhos fizeram isso com seu próprio material inclinado. Eles privaram todos esses homens de ler o assunto, exceto o que era pró-vermelho e deram-lhes muito disso, e muito tempo para lê-lo. Eles especialmente alimentaram os meninos com os escritos dos americanos pró-comunistas. Uma das publicações mais corrosivas foi uma revista chamada The China Monthly Review, publicada por pró-comunistas americanos em Xangai. Os homens não conseguiram superar o choque de uma revista editada pelos Estados Unidos sendo lançada na China vermelha. Eles leram isso por indignação ou curiosidade e porque não tinham mais nada a fazer. Os venenos suavemente escritos os surpreenderam, deixando uma profunda impressão em suas mentes. Em vários casos, foi o fator decisivo em seu amolecimento.

O inimigo não negligenciou o processo de doutrinação, mas usou-o simultaneamente. A única coisa que os prisioneiros menos esperavam era entrar em uma atmosfera de sala de aula. No entanto, foi isso que os comunistas se esforçaram para criar. Os americanos respeitam a aprendizagem e foram ensinados a reuni-la em todos os lugares possíveis e também a ver todos os lados de cada questão. Infelizmente, eles aprenderam essa objetividade em um contexto de vendedor, no qual o principal axioma é "o cliente tem sempre razão". Primeiro, eles foram seduzidos a aceitar algo superficial sobre o comunismo com o qual concordaram e admitiriam ser bom. Eles não tinham como verificar. Os doutrinadores dependiam de seu controle unilateral da informação e de sua habilidade doutrinária em subterfúgios e duplos para logo admitir que os brancos eram negros e a guerra era a paz, na semântica da linguagem da Novela descrita com tal gênio por George Orwell em seu livro, 1984.

Talvez a melhor ilustração das pressões colocadas em nossas tropas tenha sido dada a mim por um oficial da Força Aérea chamado Capitão Zach W. Dean. Ele foi levado em uma "marcha da morte" e colocou em uma cabana coreana e deixou a fome

e congelar enquanto os vermelhos o atormentavam com ameaças e propaganda e o que eles chamavam de "aprendizado", até que ele ficou tão fraco e doente que ele sentia que iria morrer. Os comunistas logo mudaram de tática, fornecendo-lhe comprimidos e injeções de vitaminas, comida boa e palavras gentis, até salvar a sua vida. Algumas semanas se passaram e o jogo de gato e rato voltou mais uma vez. Ele foi novamente submetido às pressões de lavagem cerebral. Ele ficou doente novamente, pegando pneumonia em cima de outro caso de congelamento. Privado de toda atenção, ele estava certo de que ele ia morrer desta vez. Então, mais uma vez, mudaram de humor e ele recebeu o melhor que havia de tudo e, novamente, sua vida foi salva. Zach sabia que estudo profundo eu fizera de tudo isso. Eu nunca posso esquecer o olhar que ele me deu quando ele me falou sobre isso, dizendo: “Sr. Hunter, eu não acredito que você será capaz de entender o que vou dizer agora. Depois que os vermelhos fazem isso para você algumas vezes, você é grato a eles por salvar sua vida. Você esquece que eles são as pessoas que quase te mataram.

Essa é a técnica vermelha usada em todas as ocasiões sob todo tipo de circunstância, desde um campo de prisioneiros de guerra até uma sessão das Nações Unidas ou uma conferência de Genebra.

Nenhum homem sofreu uma lavagem cerebral cuja mente não tenha sido colocada em um nevoeiro. Esse é o objetivo de todas as pressões vermelhas do caçador de grupos a um "grupo de estudo". O paciente primeiro precisa ser privado de sua orientação, ser libertado de qualquer crença e convicções que tenha anteriormente, até perder a fé nelas inteiramente. Contribuímos para o sucesso do inimigo, evocando nossos jovens homens e mulheres sem condenações reais, exceto para "seguir em frente". A maneira óbvia de "progredir" no campo de prisioneiros de guerra era jogar junto com os comunistas. Com fome, cansado, doente, preocupado e sem esperança, não se pode esperar que a mente do prisioneiro funcione bem. Ele foi pego de surpresa. Os vermelhos primeiro levaram o indivíduo a acreditar no dogma vermelho da filosofia marxista pseudocientífica que ensina constante mudança, mesmo em concepções básicas como verdade e falsidade, boas e más. Os vermelhos foram ajudados a colocar isso em comparação com a nossa tolerância e liberalismo. Onde as convicções já estavam desgastadas pela educação, a linha ficou turva até que esses traços nobres ficaram fora de forma, tornando-se tolerantes ao mal e a incapacidade de distinguir entre um amontoado de faculdade em casa e uma sessão de lavagem cerebral em um campo de prisioneiros.

Note que eu uso a palavra “paciente” em referência ao prisioneiro. Eu o faço isso deliberadamente porque a lavagem cerebral só pode ser entendida adequadamente do ponto de vista clínico; é um tratamento tão maligno quanto uma massa negra.

A lavagem cerebral na China vermelha foi publicada em tempo suficiente para alertar nossas tropas sobre esse procedimento. Foi recomendado para os kits de livros e aprovado por todos os interessados. De alguma forma, influências da madeira impediram que ela fosse distribuída aos homens. Depois do lançamento dos prisioneiros de guerra, fiquei com nojo de ouvir que eles me diziam quanto sofrimento

poderia ter salvado, e quantos poderiam ter se preservado de cair em uma situação de traição, se tivessem lido esse livro. "Por que eu não contei?" Foi sua pergunta angustiante para mim.

SR. ARENS: Que significado você atribui aos episódios de lavagem cerebral na Coréia?

SR. HUNTER: Nós ficamos tão impressionados com o choque do que aconteceu nessas células de lavagem cerebral na Coréia que esquecemos que essa não foi a primeira vez que foi usada de maneira concentrada. Lembre-se, eu comecei a escrever um livro sobre isso antes mesmo da guerra da Coréia começar. Os vermelhos sempre operam com objetivos imediatos e de longo alcance. Eles têm um objetivo mundial de lavagem cerebral, assim como tinham um objetivo local nos campos de prisioneiros de guerra; o mesmo que eles têm uma operação global acontecendo o tempo todo em lavagem cerebral, ajustada nos países comunistas para os povos não comunistas, como nos Estados Unidos. Nos campos de prisioneiros de guerra, eles colocam sua ênfase no processo de amaciamento, exatamente como estão fazendo agora na América, porque foi isso que lhes deu o que eles queriam de imediato para as necessidades imediatas da guerra. Uma grande proporção de pessoas nos campos de prisioneiros de guerra, como em qualquer país comunista, não acreditavam na linha vermelha e nunca acreditaram nela. Não devemos considerar isso como prova de que os comunistas falharam, o que alguns de nós estão fazendo, mas como indicação da técnica comunista. Eles nunca esperaram que a massa de soldados fossem comunistas. Eles não eram como verdadeiros crentes. Não foi necessário.

A Hungria mostrou um exemplo de uma população que parecia satisfeita com o controle vermelho, parecendo acreditar em suas doutrinas. Na Hungria, vimos da noite para o dia que as pessoas que agiam e falavam como se fossem comunistas se revelam incrédulas, lutando furiosamente até a morte com as próprias mãos contra o comunismo. No entanto, tal população é apontada como pró-vermelho. O que é importante para a hierarquia comunista do ponto de vista de poder, é que os outros agem e falam como pró-vermelhos. Foi o que aconteceu nos campos de prisioneiros de guerra. Muito poucas pessoas em qualquer país comunista são vermelhas. Nós nunca devemos esquecer isso. Os vermelhos acreditam basicamente no poder, no que os indivíduos dizem e o que fazem. Enquanto as pessoas fizerem o que lhes é dito, e passarem pelos verbos e movimentos ligados à crença, isso é satisfatório para uma facção de poder como o Kremlin constitui. Este é o objetivo imediato de curto alcance.

Um certo elemento deve ser profundamente doutrinado, especialmente aqueles que jogaram seus interesses irrevogavelmente no campo vermelho e estes constituem os ativistas, o núcleo duro do partido. Eles são uma pequena minoria e os constantes expurgos mesmo em suas fileiras, mostram como eles são indignos de confiança.

Em qualquer área sob o comunismo, desde que os vermelhos sejam capazes de manter um ambiente controlado e estejam indiscutivelmente no poder, a população vem a falar e agir como pró-comunista. As pessoas seguem ordens, até mesmo para a

expressão do ponto de vista comunista. É assim em qualquer país comunista e como foi no ambiente de prisioneiros de guerra. Afinal, uma nação sob o comunismo é um estado de prisão e seu povo não vive sob condições essencialmente diferentes.

A hierarquia comunista sabe muito bem que a sua lavagem cerebral é apenas superficial no número esmagador de casos, e pode depender apenas enquanto o indivíduo puder ser mantido isolado de informações ou influências externas. Esse é o significado da Cortina de Ferro, tão verdadeiro para um satélite vermelho quanto para um compartimento de prisioneiros de guerra. Uma vez que o prisioneiro de guerra alcançou o ar fresco do mundo livre, é claro, os venenos geralmente começaram a deixar seu sistema. Assim é com qualquer um de um país comunista e é por isso que o indivíduo normal não é permitido sair de sua terra natal, exceto quando ele deixa seus entes queridos para trás como reféns ou seu retorno é assegurado de outra forma. A doutrinação na maioria dos casos não traz uma crença verdadeira, mas apenas submissão.

Não devemos nos permitir ser enganados ou atraídos para a inação por isso, pois faz pouca diferença para a questão, no momento, se o homem que está falando sobre como ele soltou germes em uma população pacífica acredita que ele ou não. Quando o efeito desejado no público é alcançado, o resultado é o mesmo. É isso que os comunistas querem dizer com política de poder. No momento em que o público aprender de forma diferente, os vermelhos terão alcançado o seu fim.

Se lidarmos com essas populações dominadas pelos vermelhos como inimigas, recusando-nos a reconhecer nossos aliados secretos, estaremos nos derrotando, fazendo com que nosso colapso tenha certeza nessa época de coexistência sonolenta, com ou sem a necessidade de um Pearl Harbor sputnik.

SR. ARENS: Esta técnica é usada pelos comunistas aplicável a áreas e circunstâncias, como entre um captor e um prisioneiro?

SR. HUNTER: Infelizmente para os prisioneiros de guerra coreanos, e infelizmente para os civis estrangeiros e especialmente para os habitantes dos países vermelhos, o conhecimento da lavagem cerebral foi mantido em segredo até perto do fim da guerra da Coréia. Apenas os esforços determinados do POW liberado conseguiram romper essa cortina parcialmente tramada e parcialmente burocrática. A lavagem cerebral estava sendo abafada com sucesso da mesma forma que as informações sobre os tremendos campos de trabalho escravo nos EUA.

Esse atraso na revelação da lavagem cerebral deixou o público com uma concepção distorcida disso. As pessoas ainda acham que tem algo a ver apenas com prisioneiros de guerra e, possivelmente, com estrangeiros presos. Eles ainda não concebem como tendo a ver com as populações dos países comunistas. Eu contei isso em meus dois livros sobre lavagem cerebral, mas tente encontrá-los em suas livrarias ou até mesmo na maioria das bibliotecas públicas. Eles estão no topo das listas recomendadas para bibliotecas e escolas, conforme foi lido no Registro do Congresso. A lavagem cerebral só incidentalmente diz respeito a prisioneiros militares ou

estrangeiros. Essa estratégia de ataque da mente é voltada principalmente para os habitantes dos países comunistas e tem como objetivo uma mudança forçada em sua natureza para transformá-los em "novos homens soviéticos".

Este é o verdadeiro caráter do ataque mental que os vermelhos conseguiram esconder. Aqueles que fingem que os prisioneiros americanos não foram submetidos à lavagem cerebral têm que negar que as pessoas sob o comunismo foram submetidas a essas pressões ou então silenciar os detalhes. Meus achados originais de lavagem cerebral foram baseados no que estava acontecendo com os civis no continente chinês. Escrevi sobre a lavagem cerebral de autoridades, professores e comerciantes chineses - todos de pessoas comuns. O que eles sofreram, as tropas americanas e britânicas fizeram mais tarde na Coréia. Nunca esquecerei o espanto que se espalhou pelos rostos dos prisioneiros de guerra quando eles viram este livro pela primeira vez, e o alívio que isso deu a muitos que ainda se sentiram mal com a experiência deles. Como o crítico de livros liberal, Sterling North escreveu:

Por que os livros que revelam essas verdades são tão pouco notados na imprensa de Nova York e tão modestos nas livrarias? O terror é terror, não importa quem o perpetre. A menos que sejamos conhecidos como uma nação de hipócritas, chegou a hora de abandonarmos as nossas vendas.

Ele escreveu isso em 1952 e o silêncio continua em 1958. Essas persianas ainda estão sobre nossos olhos. A persistência em trazer tais fatos, como esta comissão está fazendo, é o principal obstáculo para o sucesso das técnicas de guerra psicológica comunista. Você está fazendo um trabalho que se não for feito, deixará nosso país desamparado e traído antes de um novo ataque furtivo da era nuclear. A maravilha não é que você é o alvo de uma campanha sutil para acabar com a sua existência, mas que ela não é ainda mais intensificada. Tenha orgulho disso.

Não devemos perder de vista o fato significativo de que as pressões usadas entre o sequestrador e o prisioneiro nos campos de prisioneiros de guerra eram idênticas às utilizadas na China vermelha entre os interrogadores do Partido Comunista e o povo. A população chinesa vermelha, a população russa, os húngaros e os habitantes dos outros países satélites estão todos sob o mesmo tratamento e são nossos aliados secretos. O principal objetivo da rede vermelha é nos fazer traí-los. A publicação, por exemplo, não é uma representação na ONU e em Washington para 600 milhões de chineses por Pequim, mas sua deturpação. É isso que está sendo pedido e as apostas são altas; ou a ajuda deles em derrubar nosso inimigo comum ou a sua fúria cega contra nós por decepcioná-los quando eles mais precisavam de nós.

A semelhança entre o tratamento dado aos prisioneiros militares e ao seu próprio povo pela hierarquia vermelha é talvez a mais convincente evidência que encontramos da insensibilidade e desumanidade com que um regime comunista considera seu próprio povo.

A rotina nas chamadas aulas de “aprendizado” para o corpo docente de qualquer escola comunista chinesa ou agência governamental, fábrica ou estabelecimento

comercial, era idêntica à dos campos de prisioneiros de guerra, com as mesmas etapas que progrediram através da escrita de biografias e auto – as críticas juntas com os diários que tinham que ser disponibilizados para os doutrinadores, para confissões intermitentes e para o derradeiro indecente e humilhante de despir as mentes em uma orgia mental forçada chamada "conclusões do pensamento".

Tudo isso era basicamente o mesmo, a única diferença sendo a maior ou menor ênfase nos vários elementos que constituem a lavagem cerebral de acordo com as necessidades do ambiente particular. Em uma comunidade vermelha, as pressões como fome e fadiga, ameaças e violência são aplicadas como um modo de vida através da manipulação de um baixo padrão de vida mantido artificialmente. Exatamente como não ousam acabar com o ambiente condicionado, popularmente conhecido como a Cortina de Ferro, os governos vermelhos não se atrevem a permitir que seu povo durma bem e tenha lazer desimpedido, assim como nos campos de prisioneiros de guerra. As pessoas de um país Vermelho são consideradas tanto inimigos da hierarquia comunista quanto os prisioneiros de guerra americanos e britânicos na Coréia.

Incontáveis dezenas de milhões de chineses foram presos pelo regime de Mao Tsé-tung por acusações políticas desde a queda do continente e uma porcentagem horrível deles foi morta. Todos tiveram que assistir às aulas de "aprendizado" da mesma forma que os prisioneiros de guerra. Todos os chineses que não foram presos também tiveram que passar por essa forma clínica de "aprendizado", que é obrigatória para todos os seres humanos no continente chinês.

A palavra "aprendizagem" deve estar entre aspas, porque é um exemplo bizarro da semântica vermelha. A palavra é escrita em chinês com um caráter diferente da palavra comum "aprender", embora pronunciada da mesma forma e significa apenas aprendizagem política do ponto de vista comunista. Aqueles que traduzem a palavra sem revelar isso estão favorecendo a intenção da propaganda comunista. Estamos quase presos a fazê-lo, gostemos ou não. Essa é a semântica vermelha, a mais eficaz das ferramentas utilizadas na lavagem cerebral.

SR. ARENS: Você tem uma ilustração específica da maneira pela qual a liderança em nossa nação foi enganada ou fez uma lavagem cerebral com referência à conspiração comunista internacional?

SR. HUNTER: O equívoco mais mortal de todos que requer um abrandamento em nosso pensamento antes que possamos fazê-lo, é a ideia de que existem diferentes tipos de comunismo, e que além do comunismo internacional há algo chamado comunismo nacional que fundamentalmente difere. Não há nada disso. Estamos novamente interpretando, com base em pensamentos ilusórios, o que os próprios comunistas estão dizendo claramente. Baseamos essa concepção do comunismo nacional no titoísmo. Tito em nenhum momento deserdou ou expressou dúvidas em qualquer um dos princípios fundamentais do comunismo e ele está gastando o tempo todo tentando dizer ao mundo que ele acredita no comunismo, pretende que os

objetivos comunistas conquistem a longo prazo pelo mundo. O comunismo também conseguiu, como sempre, obter a ajuda necessária do mundo não-comunista e principalmente anti-comunista.

Cada vez que tem havido uma crise na Rússia soviética, pode depender do mundo exterior para obter ajuda. Hoje, sob a teoria de que existem diferentes formas de comunismo e algumas formas comunistas não são realmente comunistas, ou são menos comunistas que outras, nós estamos dando através de programas de ajuda e tal propaganda auxilia como as chamadas bolsas de intercâmbio, a ajuda e sustento que esses países comunistas exigem para sobreviver. Ouvi dizer que sob certos requisitos técnicos da lei, declarações completamente fantásticas vieram da Casa Branca e do Departamento de Estado de que o comunismo na Iugoslávia realmente não é mais comunismo e que o comunismo na Polônia não é um verdadeiro comunismo. Eu pensei que nós tínhamos aprendido a nossa lição na China. Dissemos que o comunismo da China, o comunismo de Mao Tse-tung, não era realmente comunismo. Nós dissemos que não era o comunismo de Moscou. Mao Tse-tung estava dizendo que era o mesmo comunismo, exatamente como Tito diz que a ideologia comunista é basicamente a mesma em todo lugar e que o objetivo de um mundo comunista é idêntico. No entanto, insistimos em dizer que Tito e Mao Tse-tung, assim como Hitler, não quiseram dizer o que estavam fazendo para dizer que fizeram significar.

SR. ARENS: O que podemos fazer sobre isso?

SR. HUNTER: Primeiro de tudo, temos que começar percebendo que estamos muito, muito atrasados. Os comunistas têm operado por uma geração inteira, tirando proveito estratégico dos princípios americanos, explorando os melhores aspectos em nossos personagens como vulnerabilidades e tendo sucesso por uma geração de mudanças nas características dos americanos. Lembro-me de quando era jovem e todos os departamentos de pessoal procuravam qualidades de liderança. O que foi procurado foi a capacidade de um homem como indivíduo para alcançar novas coisas. Hoje isso nem é considerado pelos departamentos de pessoal em suas “políticas de emprego”. Eles perguntam, em vez disso, se o homem “se dá bem” com todos. Eles não perguntam qual é a sua individualidade; eles perguntam como ele está de acordo. Quando criamos um jovem para acreditar que a todo custo ele deve continuar com todos, nós o colocamos em um estado de espírito que quase garante, se ele cair nas mãos de um inimigo como os comunistas, que ele reagirá como ele havia sido criado, para tentar "seguir em frente", porque ele não deve ser "antissocial". Ser "antissocial" tornou-se o pecado principal em nossa sociedade. Temos que voltar novamente a características nossas que nos fizeram, como indivíduos, dizer que o que é certo é certo e se é ou não antissocial não faz diferença. O jovem que transmitia para os chineses vermelhos estava simplesmente “se dando bem”, como ele havia aprendido a fazer pelos nossos educadores.

O que podemos fazer em defesa contra a lavagem cerebral é muito difícil agora, porque perdemos uma geração. Devemos começar enxarcando um tipo de mentalidade que é ao mesmo tempo derrotista e irrealista e que repete a chamada

observação sofisticada: "Todo homem tem um ponto de ruptura", com a inferência de que a lavagem cerebral é imbatível e podemos não fazer nada sobre isso. Essa parece ser a conclusão preferida em certos círculos. Qualquer um que surja com essa descoberta é bem-vindo por eles e não tem dificuldade em ter seus escritos expostos nas livrarias e revistos. Um psiquiatra seria necessário para analisar esse traço masoquista em alguns de nós.

Os experimentos de Pavlov têm significado para o ser humano, por isso estamos destinados a nos tornar formigas por meio de uma sociedade coletivista, é a dedução blasé nesses círculos intelectuais falsamente inclinados e sadicamente inclinados.

Mas isso é pensamento solto. É claro que todo homem tem um ponto de ruptura, sempre teve e sempre terá. Mesmo granito pode ser esmagado em poder. O que isso significa? O lutador mais forte do mundo pode suportar apenas uma certa quantidade de peso em seu braço antes que ele se quebre. O homem mais saudável do mundo pode ser morto em um momento por uma bala que penetra em um órgão vital. E daí? Eles simplesmente evitam essas situações sempre que possível. Eles diminuem os tempos em que podem ficar presos dessa maneira ou tornam muito caro para o assaltante.

O ponto básico é que esse ponto de ruptura varia constantemente com o mesmo indivíduo. Exercício, treinamento, determinação e uma série de outros elementos entram nele. Não existe um único ser humano tão fraco ou tão forte, tão estúpido ou inteligente que não possa ser melhorado. Sua resistência mental pode ser fortalecida tanto quanto sua física.

O tipo de mentalidade que tenho delineado é o resultado do amolecimento que vem ocorrendo em nossa sociedade durante as últimas décadas sob o incentivo comunista. Nossa primeira tarefa é corrigir essa maneira desleixada de pensar, especialmente quando revestida de um verniz do profissional.

A situação mundial criou a necessidade de uma extensão consciente do tipo de treinamento que damos aos escoteiros, por exemplo. Eles aprendem o que fazer quando perdidos na floresta. Nossos pilotos aprendem os mesmos métodos de sobrevivência, então eles sabem quais bagas podem envenená-los ou mantê-los vivos. Nós simplesmente temos que estender isso hoje para ensinar a um homem o que fazer quando perdido em uma selva ideológica, dando a ele o que eu chamo de “resistência mental de sobrevivência”. Não é mais suficiente para ele apenas desfrutar dos privilégios de uma sociedade livre. Ele deve aprender o que constitui a liberdade e as armadilhas que a destroem. Nós sempre tivemos ofícios de acampamento nas forças armadas. Isso simplesmente os estende mais longe. Essa foi a base simples sobre a qual os serviços presumivelmente estão adotando um programa para resistir à lavagem cerebral.

As experiências daqueles que sofreram lavagem cerebral nos dizem quais traços são eficazes em fornecer resistência mental à sobrevivência. No meu segundo livro, Lavagem Cerebral: A História dos Homens que a Desafiaram, eu os listo da mesma

forma que faço com as pressões que quebram a mente. Eles são dados da seguinte forma:

Fé, convicções, clareza de espírito, mente fechada, propósito, manter a mente ocupada, confiança, engano, gracinhas, adaptabilidade, espírito de cruzada, sentimentos grupais, ser você mesmo.

Algumas delas são prontamente compreensíveis, outras podem ser mal interpretadas e exigem explicação, como a mente fechada, o engano e possivelmente, os altos e baixos. Uma mente fechada não significa estreiteza de fanatismo. O que isso significa é que você já chegou a uma conclusão sobre um assunto específico em questão e, sob as circunstâncias, não há utilidade na discussão. Não se discute, por exemplo, se não é certo dar um tapa na cara da mãe ou dar um tapa na cara do cara com uma propaganda enquanto está sob o inimigo. Não é preciso provar que é objetivo ou justo ao discutir esses assuntos. Existem inúmeros outros. A diferença entre uma mente fechada e um fanatismo é que alguém fecha a porta no primeiro caso, bloqueia-a e coloca a chave no bolso. Você pode abrir a porta se desejar, mas não há motivos lógicos para isso. O fanático cimenta a porta no lugar para nunca mais ser aberta. Uma mente equilibrada chega a conclusões sobre assuntos básicos, depois passa para os outros. Ele não volta para os anteriores, a menos que alguma razão drástica o impeça. Um campo de prisioneiros de guerra não é certamente o local, com todos os dados carregados e nas mãos da máquina de lavar o cérebro.

Qualquer um que não usasse o engano em um homem louco avançando em direção a ele com uma adaga seria extremamente estúpido. Um louco é bem-humorado e essa é outra maneira de dizer enganado. A ideologia comunista, como o fascista, tem uma onda de insanidade. Stalin tinha o mesmo que Hitler. Os prisioneiros de guerra ainda são soldados e certamente não é mais errado enganar um inimigo do que matá-lo. O engano é uma parte reconhecida das táticas militares. Como me disse o reverendo Olin Stockwell, um missionário americano que sofreu uma lavagem cerebral intensa dos vermelhos, "menti como um soldado". Ele tinha bom senso. Os vermelhos estavam em guerra com sua igreja e com seu país, e ele teria sido tolo em não acreditar.

Os vermelhos extraíam confissões de praticamente qualquer pessoa, não importando quão triviais fossem as coisas, mesmo sabendo que era uma farsa do começo ao fim. Isso mistificou os prisioneiros, mas havia uma razão psicológica. A confissão é uma forma de submissão e foi tão reconhecida nos primeiros idiomas. Confissão acostuma o indivíduo a entregar sua integridade assim como seu corpo.

Um pouco de controvérsia surgiu sobre o caminho para contrariar a tática da confissão. Enquanto alguns insistem em não responder aos comunistas, não dando respostas às suas perguntas, outros exigem confissões totais de tudo o que se possa imaginar, exceto a verdade por todo mundo. Existem sérios inconvenientes para ambos como uma abordagem exclusiva, mas não há razão para termos que escolher uma única tática de defesa. Vamos usar todos eles de acordo com a situação e como

estamos organizados naquele momento. Isso é adaptabilidade. Já conhecemos a absoluta falsidade das confissões obtidas pelos comunistas, e pelo menos isso deve ser proclamado a todo o mundo. Parece que sentimos que não devemos ferir os sentimentos dos vermelhos, enfatizando qualquer truque feio deles.

Também podemos familiarizar o mundo imediatamente com essa abordagem pavloviana que iguala um homem a bestas do campo. Estranhamente, estamos acalmando esse aspecto disso. Eu digo em Lavagem Cerebral: A história dos homens que a desafiaram, sobre um filme que eu vi, feito nos EUA para fins de treinamento, que mostra experimentos em um ser humano como se ele fosse um cachorro. Eu não consigo imaginar filmes anticomunistas mais eficazes, e nós não conseguimos; Moscou fez. O filme está disponível, mas temos o cuidado de não ofender os vermelhos mostrando-os. Não consigo conceber ninguém na índia hindu ou no Egito muçulmano vendo aquele filme e retendo qualquer coisa, exceto o desgosto pelos vermelhos.

Os elementos mais importantes da resistência mental à sobrevivência são a fé e as convicções. Eu nunca esperei que isso fosse questionado. Afinal, minhas informações vieram das experiências dos próprios que sofreram lavagem cerebral. No entanto, tem havido um ressentimento muito peculiar desse achado. Acredito que esta é a mais significativa das minhas descobertas para os americanos, pois revela uma vulnerabilidade nacional que penetrou em nosso caráter da qual é responsabilidade de cada um de nossos cidadãos ajudar a remover.

Eu havia reunido o material para o meu primeiro livro pela maneira antiquada de ir às fontes de notícias para ele. Eu mantinha cadernos extensivos. Eu decidi manter esse método em todos os meus escritos. Eu criei a Lavagem Cerebral na China vermelha com base no material dos meus cadernos, dando a cada entrevista e a cada experiência o modo como aconteceu, para que o leitor pudesse obter cada imagem como eu a vi originalmente. Só depois de terminá-lo e lê-lo na forma publicada, percebi a extensão do que havia trazido. Minha fé na verdade nua, da maneira em que me ensinaram a acreditar nela como repórter de filhote em uma geração já passada, era completamente justificada. O segredo da lavagem cerebral que o Kremlin tinha conseguido manter engarrafado na Lubianka e nas outras masmorras de sua polícia secreta havia escapado pela porta dos fundos na China.

Eu fiz muitas amizades duradouras através do meu primeiro livro. Um deles foi com o Dr. Leon Freedom, um especialista em psiquiatria e especialista em cérebro de Baltimore, e também com a sua esposa de mentalidade perspicaz, Virginia. Antes de eu ouvir falar dele, ele estava dando palestras baseadas no meu livro. Depois que nos conhecemos, comecei a consultá-lo depois de uma entrevista especialmente importante e conversávamos sobre isso por horas depois de seu dia atarefado na clínica. Ele iria analisá-lo do ponto de vista médico. Ele esclareceu a conexão entre a lavagem cerebral e o condicionamento de cães de Pavlov. Ele abriu essa vista para mim.

Um dia, eu estava anotando notas durante uma entrevista com um homem da

Europa Oriental que sofrera lavagem cerebral, quando reconheci mais uma vez que essas palavras eram parecidas com outras que eu vinha gravando, contadas por pessoas que sofreram tortura mental na China. O assunto do parágrafo em particular era como ele havia conseguido sobreviver na medida em que ele tinha sob aquelas pressões horríveis. O significado disso me ocorreu. Naquela noite, fui até meus cadernos e encontrei o segundo padrão, dessa vez para a preservação da mente de um homem, não apenas para sua destruição. Nossa sobrevivência depende de nós entendermos isso.

Cada vez que um homem me contava como saíra das mãos de seus inquisidores vermelhos, na medida em que ele mantinha sua integridade, ele explicara como o derrotara. Achei esses detalhes sempre os mesmos, não importava se o indivíduo viesse da Sibéria ou da China, da União Soviética ou da Tchecoslováquia, ou se fosse americano ou alemão, chinês ou japonês, independentemente de sua profissão, militar ou missionária de comerciante. Percebi então que eu tinha em meus cadernos o padrão para a derrota da lavagem cerebral, para a preservação da mente dos homens contra os ataques mais cruéis e astutos já feitos no cérebro humano, nos quais todas as nossas grandes contribuições da ciência e da civilização estavam sendo feitas. Concentrou-se na tarefa invertida de tornar as mentes saudáveis doentes. Quando me deparei com esse padrão para o que chamei de resistência mental à sobrevivência, agora sei que tinha o material para um segundo livro e a responsabilidade de escrevê-lo. Foi assim que Lavagem Cerebral: A história dos homens que a desafiaram surgiu.

Para completar o registro, escrevi um terceiro livro, A história de Mary Liu. Dizem que se lê como um romance, embora todos os nomes e detalhes sejam verdadeiros. Existe uma Mary Liu. A história lida com esse mesmo problema humano de preservação da integridade do homem sob enormes dificuldades. A história de Mary Liu dá a experiência de um único indivíduo e lida principalmente com o campo religioso. Por causa de sua condição muito especial, ela pôde testemunhar nos bastidores o que os estrangeiros não podiam ver na China vermelha, mesmo aqueles que eram pró-comunistas.

SR. ARENS: Muito obrigado, Sr. Hunter.

(Então, às 13h30, quinta-feira, 13 de março de 1958, a consulta foi concluída.)

COMISSÃO DE ATIVIDADES ANTIAMERICANAS
ESTADOS UNIDOS CASA DE REPRESENTANTES

Francis E. Walter, Pensilvânia, Presidente
Morgan M. Moulder, Missouri
Clyde Doyle, Califórnia

Edwin E. Willis, Louisiana
William M. Tuck, Virginia
Bernard W. Kearney, Nova Iorque
Donald L. Jackson, Califórnia
Gordon H. Scherer, Ohio
Robert J. McIntosh, Michigan
Richard Arens, diretor da equipe

CONTEÚDO

Lei Pública 601, 79º Congresso

A legislação sob a qual opera o Comitê da Câmara sobre Atividades Antiamericanas é a Lei Pública 601, 79º Congresso [1946], capítulo 753, 2a sessão, que fornece:

Seja promulgada pelo Senado e pela Câmara dos Representantes dos Estados Unidos da América no congresso montado.

Parte 2 - REGRAS DA CASA DOS REPRESENTANTES

Regra X
Sec. 121 comitês permanentes
17. Comitê de Atividades Antiamericanas, composto por nove membros.

Regra XII
Poderes e Deveres das Comissões
(q) (I) Comitê de Atividades Antiamericanas.
(A) atividades Antiamericanas.

(2) O Comitê de Atividades Antiamericanas, como um todo ou por subcomitê, está autorizado a investigar periodicamente (i) a extensão, o caráter e os objetos das atividades de propaganda Antiamericanas nos Estados Unidos, (ii) a difusão nos Estados Unidos de propaganda subversiva e antiamericana que é instigada de países estrangeiros ou de origem doméstica e ataca o princípio da forma de governo garantido por nossa Constituição, e (iii) todas as outras questões em relação a ela que

possam ajudar o Congresso em qualquer legislação corretiva necessária, deverá informar à Casa (ou ao Secretário da Casa, se a Câmara não estiver em sessão) os resultados de qualquer investigação, juntamente com as recomendações que julgar convenientes.

Para efeitos de qualquer investigação desse tipo, o Comitê de Atividades Antiamericanas ou qualquer subcomitê do mesmo, está autorizado a sentar-se e atuar em tais horários e locais dentro dos Estados Unidos quer a Casa esteja ou não sentada, tenha adiado realizar tais audiências, exigir a presença de tais testemunhas e a produção de tais livros, papéis e documentos e fazer tal testemunho, conforme julgar necessário. Subpenas podem ser emitidas sob a assinatura do presidente do comitê ou de qualquer subcomitê ou por qualquer membro designado por tal presidente do comitê ou de qualquer subcomitê ou por qualquer membro designado por qualquer desses presidentes, e pode ser servido por qualquer pessoa designada por qualquer desses presidentes ou membros.

Regra XII
Sec. 136. Para auxiliar o Congresso na Avaliação da administração das leis e no desenvolvimento de tais emendas ou legislação relacionada conforme julgar necessário, cada comitê permanente do Senado e da Câmara de Representantes exercerá vigilância contínua da execução pelos órgãos administrativos interessados de quaisquer leis cujo assunto esteja dentro da jurisdição de tal comitê; e para isso, estudará todos os relatórios e dados pertinentes submetidos ao Congresso pelas agências do ramo executivo do Governo.

REGRAS ADOPTADAS PELO 86º CONGRESSO
Resolução 8 da Câmara, 3 de janeiro de 1951

Regra X
1. Serão eleitos pela Câmara, no início de cada Congresso,
(q) Comitê de Atividades Antiamericanas composto por nove Membros.

Regra XI
Poderes e Deveres das Comissões
17. Comitê de Atividades Antiamericanas.

(a) Atividades Antiamericanas

O Comitê de Atividades Antiamericanas, como um todo ou por subcomitê, está autorizado a investigar periodicamente (1) a extensão, o caráter e os objetos das atividades de propaganda Antiamericanas nos Estados Unidos, (2) a difusão dentro de os Estados Unidos de propaganda subversiva e Antiamericana que é instigada de países estrangeiros de origem doméstica e ataca o princípio da forma de governo

como garantido pela nossa Constituição, e (3) todas as outras questões em relação a isso que ajudariam o Congresso em qualquer legislação de reparação necessária.

O Comitê de Atividades Antiamericanas informará à Casa (ou ao Secretário da Casa, se a Casa não estiver em sessão) os resultados de qualquer investigação desse tipo, juntamente com as recomendações que julgar convenientes.

Para o propósito de qualquer investigação desse tipo, o Comitê de Atividades Antiamericanas ou qualquer subcomitê deste, está autorizado a sentar-se e atuar em tais épocas e locais dentro dos Estados Unidos, quer a Casa esteja ou não, tenha recuado ou adiado realizar tais audiências, exigir a presença de tais testemunhas e a produção de tais livros, papeis e documentos, e tomar o testemunho que julgar necessário. As intimações podem ser emitidas sob a assinatura do presidente do comitê ou de qualquer subcomitê ou por qualquer membro designado por qualquer desses presidentes, e pode ser servido por qualquer pessoa designada por tal presidente ou membro.

26. Para auxiliar a Câmara na avaliação da administração das leis e no desenvolvimento de tais emendas ou legislação relacionada, conforme julgar necessário, cada comissão permanente da Câmara deve exercer vigilância constante da execução pelas agências administrativas envolvidas de quaisquer leis, o assunto questão de qual está dentro da jurisdição de tal comitê; e para isso, estudará todos os relatórios e dados pertinentes submetidos à Câmara pelos órgãos do poder executivo do governo.

Tradução por Arika